

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Marcela Ferreira Medina de Aquino

FACES DO POETA POP

O caso Manoel de Barros na poesia brasileira contemporânea

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção de título de Doutor em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro
Março de 2010



Marcela Ferreira Medina de Aquino

FACES DO POETA POP

O caso Manoel de Barros na poesia brasileira contemporânea

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Henriques Britto

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Rosana Kohl Bines

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. André Monteiro Guimarães Dias Pires

CES-JF

Prof. Ericson Siqueira Pires

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de Março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Marcela Ferreira Medina de Aquino

Licenciada em Letras pela UFF. Ingressou no Mestrado em Letras, Estudos de Literatura, na PUC-Rio em 2005. Em 2007, fez a transição direta para o Doutorado. Professora de língua portuguesa e literatura brasileira da rede pública e particular. Ministrou curso de pós-graduação em Letras. Compõe a coordenação de língua portuguesa na Fundação Municipal de Educação de Niterói. Tem publicado artigos sobre literatura e arte.

Ficha Catalográfica

Aquino, Marcela Ferreira Medina de

Faces do poeta POP : o caso Manoel de Barros na poesia brasileira contemporânea / Marcela Ferreira Medina de Aquino ; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. – 2010.

299 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Barros, Manoel de, 1916-. 3. Lírica. 4. Linguagem. 5. Experiência. 6. Recepção. 7. Espetáculo. I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A Luísa, minha filha, a razão de tudo.
A Antonia, minha mãe. Sem você, nada seria possível.

Agradecimentos:

À minha mãe, pelo incentivo e presença o tempo todo. É a força por trás da tese.

À Martha Barros, pela honra da entrevista concedida, pela simpatia e generosidade.

À Bianca Ramoneda, pela composição da rede de generosidade que ainda existe no meio intelectual.

Ao Pedro Cezar, pela entrevista, mesmo com a agenda lotada. Foi de muito proveito no trabalho.

Ao Bosco Martins e ao Manoel de Barros, por gastarem tempo com a entrevista via e-mail que me concederam com tanta gentileza.

Ao Antonio Francisco, grande amigo que me cedeu anos de pesquisa pronta. Quem tem um amigo como você tem um tesouro nas mãos.

A todos os que me ajudaram, mesmo sem saber, com material de consulta, palavras de incentivo, atitudes que me salvaram em muitos momentos: Bela Cristina, Leila, Soninha, Myrthes, Franklin, Renata, Stella, Mariano, Miguel, Luciana Arnaud, Luciana Gatass, Mariana, Leandro, Ana Lee, Leinimar, Ivana, Catarina, Viviane, Giane, Cristina, Marizeth, Giselle, Chiquinha, Celia Pedrosa, Paulo Britto, Ana Kifer, Rosana Bines, Luiz Felipe, Juliano, Patrícia, André, Ericson, Renata Moraes e Oswaldo Bonfanti.

Ao Júlio Diniz, porque acreditou em mim até quando eu duvidava.

Resumo

Aquino, Marcela Ferreira Medina de; Diniz, Júlio Cesar Valladão. **Faces do poeta pop: o caso Manoel de Barros na poesia brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro, 2010. 299p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A sociedade contemporânea se afirma sobre o mercado, a efemeridade e o espetáculo. Ao mesmo tempo, e em consonância com tal estado de coisas, a realidade virtual se impõe como novo universo na configuração da experiência, de forma que a literatura – sobretudo, a poesia – acaba perdendo espaço, apesar de políticas e ideologias voltadas para a valorização da leitura. Nesse contexto, a obra de Manoel de Barros aparece como dissonância. Trata-se do único poeta brasileiro vivo que constitui *best seller*, encontrando um nível de aceitação e identificação por parte dos leitores digno de análise. Como um poeta de dicção moderna pode representar um fenômeno de vendas? De que maneira e em que medida a figura de Barros circula e é construída pelo público? Sobretudo, o que isso significa na relação literatura/sociedade? Tais indagações motivam a análise da figura e da obra de Manoel de Barros, que pode apresentar hipóteses de resistência da linguagem poética na sociedade do espetáculo.

Palavras-chave

Manoel de Barros; lírica; linguagem; experiência; recepção; espetáculo

Abstract

Aquino, Marcela Ferreira Medina de; Diniz, Júlio Cesar Valladão (Advisor). **Faces of the pop poet: The case of Manoel de Barros in the Brazilian contemporary poetry.** Rio de Janeiro, 2010. 299p. Doctorate Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The contemporary society is established over the market, the efemerality and the spectacle. At the same time, and according to such state of things, the virtual reality imposes itself as a new universe in the configuration of the experience, so that literature - especially poetry - come to loose room despite ideologies and political movements towards the valorization of reading. In this context, the work of Manoel de Barros appears as an incongruity. He is the only live Brazilian poet who is a bestseller, reaching such a level of acceptance and identification from the readers part. How can a poet of modern phraseology represent a sales phenomenon? In what way and to which extent does the image of Barros goes around and is built by the public? Above all, what does that mean in the relationship between literature and society? Those questions motivate the analysis of the character and the production of Manuel de Barros, which may present hyphotesis of the poetry language resistance in the society of the spectacle.

Keywords

Manoel de Barros; poetry; language; experience; reception; spectacle

Sumário

1. Introdução. Por enquanto	10
2. O moderno em questão: temas e problemas de uma poética da modernidade	32
2.1. A linguagem, o pensamento e o sentido do mundo	37
2.2. Subjetividade, consciência e metalinguagem (ou o poeta enquanto coisa)	47
2.3. A experiência moderna (breve introdução à possibilidade da experiência)	69
2.4. A filosofia por trás da poesia	74
3. Sem mais estigmas de angústia. A modernidade por um fio	86
3.1. A linguagem como limite da in-fância	94
3.2. Poesia e natureza, ou como fazer do texto poético o caminho para o absoluto	103
4. A escritura ou a vida. Como fazer do desvio a possibilidade da literatura	137
4.1. A memória e a história em novos (contemporâneos?) paradigmas	145
4.2. Vida e poesia: traição moderna e resistência contemporânea	164
5. Decifra-me ou te devoro	182
5.1. O Manoel de Manoel	187
5.2. O Manoel da natureza	198
5.3. Infância e imagem: origem e fim da poesia	203
5.4. O Manoel deles	218
6. O poeta pop	232
6.1. Um estranhamento plausível	234
6.2. Que as apropriações falem por si	250
6.3. McLuhan dá a sua bênção	258
6.4. O que se esconde atrás de um click (espelho, espelho meu)	266
7. Conclusão. De volta ao começo	276
8. Referências bibliográficas	283
Anexo	298

“Não sei se, como diz o provérbio, as coisas repetidas agradam, mas creio que, pelo menos, elas significam. E o que procurei com tudo isto foi captar significações. Tratar-se-á, todavia, das minhas significações? Ou seja, haverá uma mitologia do mitológico? Sem dúvida, e o leitor perceberá, por si próprio, a minha opção. Porém, para dizer a verdade, penso que o problema não se coloca exatamente nesses termos.

A “desmistificação”, para empregar mais uma palavra que começa agora a ser utilizada, não é uma operação olímpica. Quero dizer que não posso aderir à crença tradicional que postula um divórcio de natureza entre a objetividade do cientista e a subjetividade do escritor, como se um fosse dotado de uma “liberdade” e o outro de uma “vocação”, destinadas, ambas, a escamotear ou sublimar os limites reais da sua situação. Exijo a possibilidade de viver plenamente a contradição da minha época, que pode fazer de um sarcasmo a condição da verdade.”

Roland Barthes